



# EM FOCO, OS RAPAZES

## Introdução

Geralmente, ao se falar da saúde e do desenvolvimento dos homens adolescentes fazem-se suposições: que eles estão bem e que, supostamente, apresentam menos necessidade de atenção no que se refere à saúde e menos riscos para o desenvolvimento do que as meninas; que são perturbadores, agressivos e “difíceis de tratar”. Esta última suposição está centrada em aspectos específicos do comportamento e desenvolvimento dos rapazes, como violência e delinquência, muitas vezes criticando e, algumas vezes, criminalizando seu comportamento, sem compreender devidamente o contexto em que estão inseridos.

Nenhuma destas generalizações leva em conta que tanto homens adolescentes quanto mulheres adolescentes constituem uma população heterogênea. Muitos adolescentes vão à escola, mas outros não; outros trabalham; alguns são pais; alguns são companheiros ou maridos de mulheres adolescentes; outros são bissexuais ou homossexuais; alguns se envolvem em conflitos armados como algozes ou vítimas; outros sofrem abusos sexuais ou maus tratos físicos em seus lares; alguns abusam sexualmente de mulheres jovens ou de outros adolescentes; alguns vivem ou trabalham nas ruas; outros se prostituem.

De fato, a maioria dos rapazes encontra-se bem no que se refere à saúde e fase de desenvolvimento. Representam forças positivas de sua sociedade e são respeitosos nas relações com as mulheres jovens e com os demais. Contudo, alguns outros correm riscos e têm necessidades de saúde e de desenvolvimento que não vêm sendo consideradas. Outros são educados de forma que estimula a violência e a discriminação contra as mulheres, o uso da violência contra outros jovens e comportamentos de risco em relação a sua própria saúde e ao bem estar de suas comunidades.

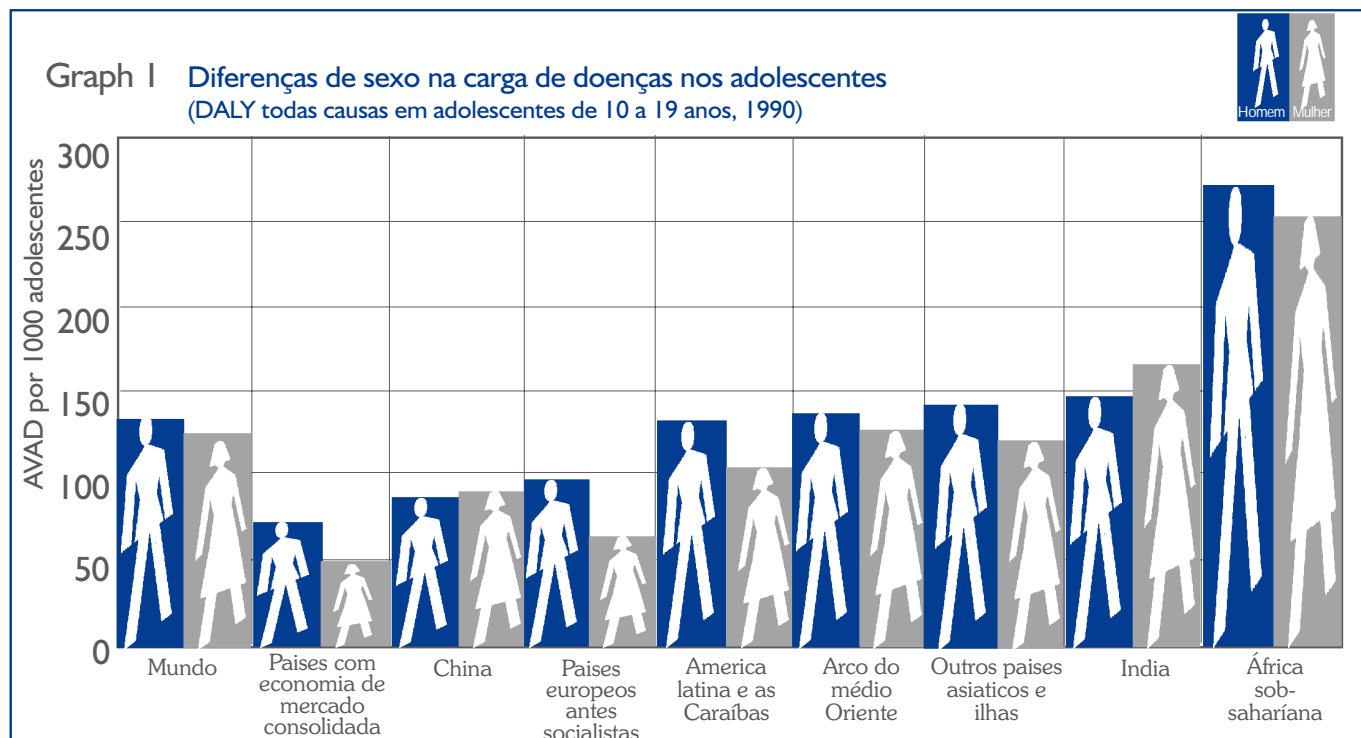
O ponto de partida deve ser admitir a complexidade dos homens adolescentes, o que requer um melhor conhecimento de como eles são socializados, das necessidades que têm do ponto de vista de um desenvolvimento saudável e o que os sistemas de saúde podem fazer para oferecer-lhes uma assistência mais apropriada.

## Por que focar a atenção nos homens adolescentes?

Os rapazes têm diante de si problemas e riscos significativos que afetam seu desenvolvimento saudável. Apresentam taxas elevadas de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e HIV/AIDS, ainda que geralmente num nível mais baixo do que as mulheres. Em todo o mundo apresentam as taxas mais altas de morbidade relacionada a acidentes de trânsito, violência e suicídios. E na maioria dos países do mundo, consomem mais cigarro e outras substâncias do que as mulheres adolescentes. Correm mais risco de morrer que as adolescentes, sendo que em alguns lugares a taxa é duas vezes maior do que as meninas de mesma faixa etária. Muitas destas disfunções são fruto da violência, dos suicídios, dos acidentes e do abuso de substâncias. O gráfico seguinte mostra que o número de anos de vida ajustados em função da incapacidade (DALYs – Disability Adjusted Life Years) – uma medida que combina o impacto devido à mortalidade e à incapacidade por conta de doenças – é mais alto no caso dos rapazes do que das meninas.

### **O comportamento dos homens adolescentes em relação à saúde tem consequências diretas na idade adulta.**

As principais causas de mortalidade no caso de homens guardam, frequentemente, relação com sua socialização e formas de vida. Certos tipos de comportamento social relacionados à saúde, adotados sobretudo na adolescência, favorecem a taxas mais elevadas de consumo de tabaco e álcool, de acidentes e lesões e de violência. Como consequência direta disto, na maioria parte do mundo, a expectativa de vida de um menino ao nascer é de oito anos a menos do que a da menina. Presume-se que esta diferença seja maior até 2020.



### **A saúde e o comportamento dos homens adolescentes em relação à saúde influenciam diretamente a saúde das mulheres adolescentes.**

Homens adolescentes e adultos são responsáveis por grande parte da morbidade que padecem as mulheres adolescentes, incluindo infecções do aparelho reprodutor, DST, complicações relacionadas a gravidez e aquelas em consequência da violência e dos maus tratos. É possível que este tipo de comportamento ocorra por falta de informações sobre saúde sexual e reprodutiva. É preciso também considerar que talvez os rapazes não tenham uma atuação adequada em questões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva; que não tenham uma atitude negociadora nas relações íntimas; que não participem ativamente no cuidado de seus próprios filhos e que, em alguns casos, utilizem violência ou coerção contra mulheres jovens.

Reconhecendo o importante papel dos homens adolescentes e adultos na melhoria da situação das mulheres, o programa de ação da Conferência Internacional sobre a População e Desenvolvimento (ICPD, no Cairo) incluiu o acordo de fomentar a participação masculina na questão da saúde reprodutiva.

### **Do ponto de vista econômico, ignorar as necessidades específicas e as práticas relacionadas com a saúde dos homens adolescentes representa enormes custos para a sociedade.**

A pandemia do HIV, em grande parte relacionada com o comportamento sexual de homens adolescentes e adultos, está tendo um forte impacto sobre a capacidade econômica e sobre o desenvolvimento de muitos países da África. Para o ano de 2005, calcula-se que o produto de Quênia será 14,5% menor que antes do aparecimento da AIDS. Prevê que a renda *per capita* diminua em torno de 10%. Em algumas partes das Américas, a violência, em sua maioria praticada por e contra homens jovens (15 a 24 anos de idade), está custando em torno de 15% do produto nacional bruto.



## **Proteger a saúde e o desenvolvimento saudável dos rapazes é uma questão de direitos humanos.**

Melhorar e proteger a saúde e o bem-estar dos rapazes é uma questão de direitos humanos. A Convenção sobre os Direitos da Criança diz claramente que os rapazes necessitam de informações, conhecimentos práticos e serviços de saúde pertinentes, exatamente como as meninas.

### **Uma perspectiva de gênero**

O conceito de gênero é entendido como o que quer dizer ser homem ou mulher na sociedade, e como isso define as expectativas, as oportunidades e os papéis de um indivíduo. Sexo é biológico, gênero é uma definição social. O conceito de gênero já é aplicado há bastante tempo em relação às mulheres, incluindo aí as adolescentes. Contudo, ainda que haja muito a se fazer para melhoria da situação das mulheres e das adolescentes, a aplicação de uma perspectiva de gênero se apresenta como uma ferramenta extremamente útil e que deve ser usada também para estudar a situação de homens e rapazes.

Ao examinar o papel do homem na perpetuação da discriminação contra a mulher, o que pretendemos é que eles participem da melhoria da situação das mulheres. Também queremos investigar quais problemas que o modelo tradicional de comportamento masculino traz para os homens. Alguns grupos de homens – de baixa renda, jovens homossexuais e bissexuais e os que estão à margem das estruturas de poder tradicionais – são às vezes sujeito à discriminação.

Mesmo em regiões em que as mulheres sofrem desvantagens na vida social, no trabalho e na relação familiar – e onde os homens podem usufruir vantagens por conta disso, ainda assim, este tipo de masculinidade não traz somente ganhos, mas também apresenta perdas para os rapazes. Por exemplo, a discriminação contra as mulheres em algumas partes do mundo pode significar que os rapazes têm uma auto-estima mais elevada, mas é mais provável que eles tenham sido vítimas de violência física e de maus tratos em suas famílias.

Em alguns países, as mudanças nos papéis sociais e no *status* das mulheres têm levado muitos rapazes a se perguntarem o que significa “ser homem”. Cabe fazer duas perguntas em relação à maneira pela qual podemos ajudá-los a encontrar modelos de masculinidade positivos, solícitos e solidários com os demais.

- Quais são as necessidades específicas que afetam os rapazes e o que pode ser feito para melhorar sua saúde?
- Como podemos trabalhar com os rapazes para melhorar a saúde e bem-estar das meninas e fomentar uma maior igualdade entre os sexos?

É de vital importância ocupar-se de ambas as questões simultaneamente. O objetivo não é discutir sobre quem tem necessidades mais urgentes e sim examinar as repercussões de saúde de gênero para ambos os sexos e melhorar a saúde de todos os adolescentes.

### **O estado de saúde e desenvolvimento dos homens adolescentes**

Há uma série de questões que convém dedicar uma atenção especial quando se fala de rapazes.

**Socialização.** Em muitos contextos, os rapazes são socializados para serem autônomos, independentes, não demonstrar emoções, não se preocupar com sua saúde física e não pedir ajuda em momentos de crise. Estas crenças, aliadas a outros fatores, influem de forma significativa na atenção que os rapazes reservam para o cuidado com sua saúde.

Outros estudos sugerem que os rapazes, assim como as meninas, sofrem tensões durante momentos específicos da adolescência. Estas tensões podem passar ignoradas já que eles são mais propensos a reprimir suas emoções e a não pedir ajuda. Em todo o mundo, programas informam que os rapazes raramente utilizam os serviços de saúde.



**Sexualidade e saúde reprodutiva.** Pesquisas sobre atividade sexual dos rapazes sugerem que a visão da mulher como objeto sexual, do sexo como um ato puramente de desempenho e o uso da coerção para obter relações sexuais, são forjados na adolescência e que podem persistir na idade adulta. Isto constitui um sólido argumento a favor de trabalhar com homens jovens numa época de formação de suas atitudes em relação às mulheres e de desenvolvimento de modos de interação em suas relações íntimas.

De forma geral, o uso do álcool e uso de outras substâncias acompanham as primeiras experiências sexuais dos rapazes. Com frequência, eles fingem possuir bastante experiência sexual e uma grande quantidade de informação sobre processo reprodutivo. Esta atitude, por vezes, mascara uma falta de informação sobre seu corpo, sua sexualidade e saúde reprodutiva. Ainda que o uso de preservativo esteja aumentando entre os rapazes, normalmente eles delegam à mulher os cuidados referentes à saúde sexual e reprodutiva, incluindo aí o uso de preservativos e anticoncepcionais.

A prevalência dos problemas de saúde sexual entre os rapazes pode ser maior de se imagina. O número de rapazes que contraem uretrite por clamídia – que é assintomática, chega a 80% e é cada vez maior. Com frequência, as infecções transmitidas sexualmente são ignoradas. Em outros casos, os rapazes se valem de remédios caseiros ou se automedicam, aumentando o risco de contrair infecção por HIV.

Por último, ainda que se tenham poucas investigações nas experiências sexuais dos adolescentes homossexuais masculinos, estudos feitos mais recentemente permitem compreender os problemas que afetam os jovens homossexuais. Alguns dos pontos levantados mais acima são igualmente aplicados a relação entre rapazes, independentemente dele se considerar homossexual, bissexual ou heterossexual.

**Saúde mental.** Os homens jovens também têm necessidades insatisfeitas em relação à saúde mental, mas com frequência não solicitam ajuda dos serviços de saúde mental nem falam sobre suas preocupações com outras pessoas em momentos de tensão. Em algumas partes do mundo, os rapazes não podem se beneficiar dos serviços tradicionais de assistência utilizados em momentos de *stress* e de experiências traumáticas porque, geralmente o trabalho os separa das redes de parentesco e da família extensa. Em todo o mundo, três vezes mais homens que mulheres se suicidam, ainda que o número de intenções protagonizadas por mulheres seja três vezes maior do que os dos homens.

**Violência, maus tratos físicos, abusos sexuais e violência nas relações de namoro.** Lesões causadas por violência (seguida ou precedida de acidentes em algumas regiões) estão entre as principais causas de morte e de morbidade dos rapazes. Relatos de vários países confirmam o aumento do número de jovens que cometem atos de violência.

Apesar de violência e agressão estarem associadas aos homens, poucas investigações têm sido feitas com intuito de compreender que aspectos da masculinidade estão associados ao comportamento violento. Se bem que existam algumas provas a favor de uma conexão biológica e inata com comportamento agressivo e de adoção de riscos, a maioria dos comportamentos violentos masculinos se explica por fatores ambientais durante a infância e adolescência. A violência tem uma função de sobrevivência e de posição social para os jovens de comunidades de baixa renda em alguns contextos culturais. O comportamento violento pode ser uma forma de conservar a posição dentro de um grupo e de proteger-se da violência dos demais.

É mais comum ver os homens jovens como autores do que como vítimas de atos violentos. Não obstante, cada vez mais se presta atenção a vitimização dos rapazes. Como na maioria das culturas, os rapazes passam mais tempo fora de casa, têm mais possibilidades de ser objeto ou de presenciar atos de violência física. Existe também, cada vez mais, uma maior preocupação com o efeito psicológico do contato com a violência, especialmente em países em que os rapazes serviram como combatentes em conflitos armados. Os rapazes homossexuais (e de mais idade) são frequentemente objetos de atos de violência que, ocasionalmente, os leva à morte.



Segundo o que se depreende das limitadas pesquisas de que dispomos sobre a violência nas relações íntimas, os rapazes declaram ser autores e, às vezes, vítimas deste tipo de violência. Também há casos em que os rapazes foram vítimas de maus tratos físicos ou abusos sexuais nos primeiros anos da infância e que apresentam dificuldades de falar sobre isto. Uma porcentagem mais alta de rapazes denuncia maus tratos físicos, enquanto que um percentual mais alto de meninas denuncia abusos sexuais. Para os rapazes é mais difícil expressar sua vitimização e encontrar pessoas a quem possam confiar seus problemas, sobretudo quando são vítimas de violência sexual ou quando apresentam problemas relacionados com sua sexualidade.

**Uso de substâncias.** Em muitas partes do mundo, é mais freqüente que os rapazes fumem, bebam e consumam drogas do que as meninas. O uso de substâncias, em particular do álcool, faz parte de uma gama de comportamento masculino de adoção de riscos, como violência, acidentes de trânsito e atividade sexual sem proteção.

**O uso dos serviços de saúde existentes.** Em muitas regiões, os jovens recorrem a automedicação ou omitem suas necessidades de saúde. Informações revelam que os rapazes, freqüentemente, querem as mesmas coisas que as meninas no que se refere a serviços de saúde: alta qualidade a um preço acessível, privacidade, uma pessoa aberta às suas necessidades, um espaço que preserve suas confidências, a possibilidade de fazer perguntas e um tempo de espera curto. No entanto, os rapazes encontram, às vezes, atitudes hostis em clínicas ou centros de atenção ou vêem estes espaços como “territórios femininos” dificultando seu acesso.

**Paternidade adolescente.** Os pais adolescentes, da mesma forma que as mães adolescentes, podem deparar-se com pressões sociais que os obriguem a abandonar os estudos para manter seus filhos. Por esta razão, é mais provável que tenham menos chances de terminar o ensino médio do que rapazes de mesma idade sem filhos. Muitos deles evitam a responsabilidade e a paternidade, em parte por causa da carga econômica associada ao cuidado de um filho. A experiência dos programas para pais adolescentes indica que quando lhes é prestado um apoio especial, estes jovens, de maneira geral, querem participar na criação e educação de seus filhos, produzindo benefícios para eles mesmos.

## Lições aprendidas no trabalho com rapazes

A Organização Mundial de Saúde coordenou um seminário “Trabalhando com homens jovens”, em Genebra, de 17 a 19 de maio de 1999. Os participantes discutiram e debateram o conteúdo de documentos informativos que resumiam as publicações sobre o tema em um breve estudo de mais de 70 programas mundiais caracterizados por contribuir de algum modo a fomentar a saúde entre homens adolescentes. Um número de questões chaves, **lições aprendidas** bem como desafios e tópicos de pesquisa foram identificados:

- As campanhas educativas e trabalhar com grupos podem sensibilizar os rapazes no tocante à discriminação sexual do que meninas e mulheres são vítimas. Alguns destes programas trabalham especificamente na área da saúde sexual e reprodutiva, enquanto outros trabalham com prevenção de violência contra as meninas. Poucas ONGs trabalham com homens jovens para examinar junto a eles, seu papel potencial como pais, procurando promover uma maior igualdade entre os sexos no que se refere aos cuidados com os filhos.
- Em alguns países a organizaram-se campanhas educativas dirigidas principalmente a homens jovens no tema da violência, incluindo a violência na relação íntima. Algumas destas atividades de grupo têm sido feitas em quartéis militares, em centros desportivos ou em escolas. O objetivo é sensibilizar os homens frente a estas questões ou criar uma “pressão positiva” entre os companheiros de forma que eles próprios convençam aos seus outros pares de que este tipo de comportamento não é aceitável. Porém, ainda se sabe pouco sobre o contexto em se produz a violência dos rapazes contra as meninas e contra outros homens, assim como sobre a visão que eles têm desse tipo de violência.
- É mais provável que os rapazes utilizem serviços de saúde existentes quando tais serviços lhes são apresentados de forma atrativa. Segundo alguns programas, é importante contar com uma equipe masculina para atender os rapazes. Outros acreditam que o sexo da equipe não é importante, mas que ela seja sensível às necessidades dos rapazes.



- O uso de uma linguagem universal, não sexista e não discriminatória por parte da pessoa que serve de modelo para os rapazes ajuda a reduzir o estigma e a marginalização daqueles que são diferentes por razões de sexualidade, religião ou cultura. Também proporciona mensagens sobre como ver as meninas de forma não sexista.
- Os rapazes, assim como as meninas, preferem os serviços integrados que levem em conta a totalidade de seus interesses e necessidades, seja formação profissional, seja respostas à violência nas comunidades.
- Programas que impliquem em que os jovens se conformem com um certo modelo social de controle ou de coerção com intuito de “eliminar comportamentos perturbadores” não são bem aceitos. Os programas mais bem sucedidos são aqueles que privilegiam uma forma mais aberta e menos ameaçadora e que atenuam o possível esforço de imagens negativas dos rapazes ou dos homens jovens.
- De uma forma geral, os rapazes solicitam a oportunidade de discutir seus problemas em grupos formados exclusivamente por rapazes, mas grande parte dos programas também acha importante ter rapazes e meninas juntos discutindo suas problemáticas. Eles apontam a falta de espaços onde possam falar, sem julgamento moral, sobre masculinidade, problemas pessoais ou temas relacionados à saúde.
- Em algumas partes do mundo, nas famílias chefiadas por mulheres, os rapazes apontam para a necessidade de relacionar-se com exemplos de conduta masculina que sejam socialmente solidários e partidários da equidade de gênero como professores, homens de mais idade de sua própria família, agentes de saúde, assistentes sociais juvenis ou promotores não sexistas e não violentos.
- O contato com adultos, cujos exemplos de conduta masculina (pais ou outros homens importantes), sejam solícitos, flexíveis e que participem na criação dos filhos, ajuda os rapazes a crescerem e a converterem-se em companheiros solícitos sendo pais mais participativos.
- Assim mesmo, os programas de prevenção de violência consideram que é importante expor os rapazes a formas não violentas de expressar emoções, como frustração e ira.
- Os rapazes e homens jovens podem contribuir em diversos contextos: como companheiros durante a gravidez de seus filhos, como educadores promovendo exemplos de conduta nas atividades de fomento à saúde e de prevenção de violência.

### Desafios para o futuro

Foram identificadas as seguintes atividades como passos importantes para superar as muitas dificuldades que se supõe existir para os rapazes nos planos da saúde e do desenvolvimento:

#### “Advocacy”

Um **conjunto de material de advocacy** deveria incluir dados sobre o estado de saúde dos rapazes, assim como argumentos chave que possam ser utilizados para convencer os organismos das Nações Unidas, as ONGs nacionais e internacionais, ministérios e departamentos de saúde, educação, juventude, justiça e outros órgãos competentes, da importância de trabalhar com rapazes. Este material deveria também destacar exemplos positivos de saúde e desenvolvimento dos rapazes.

#### Compilação de dados, análise, monitoramento e avaliação

Dever-se-ia analisar novamente os dados existentes e promover a digressão dos dados relativos à saúde dos rapazes. As pesquisas gerais e específicas deveriam incluir módulos sobre rapazes.



### Novas pesquisas

Deve-se destinar fundos para pesquisas encaminhadas a conhecer melhor a situação dos rapazes, melhorar a eficácia dos programas existentes e identificar novas estratégias. Entre as áreas que merecem especial atenção, encontram-se:

- Estado de saúde e comportamento: desenvolvimento de uma visão mais global do estado de saúde e desenvolvimento dos homens adolescentes.
- Saúde mental: estratégias para identificação, avaliação, tratamento e atenção mais precoce, especialmente para enfermidades que possam ter maior incidência e prevalência entre os rapazes nos últimos anos da adolescência (por exemplo, esquizofrenia e distúrbio bipolar).
- Fatores biológicos: a identificação do papel das influências biológicas no desenvolvimento e comportamento dos rapazes.
- Utilização dos serviços de saúde: a identificação dos elementos comuns e diferentes do fomento à participação de rapazes e meninas nos serviços de saúde. Isto compreenderia: localização, composição do serviço, modalidades de prestação de serviços, qualidades dos provedores de serviços e identificação de grupos que utilizam os serviços de saúde.
- Socialização e formação de identidade: a identificação de práticas e processos associados ao desenvolvimento dos rapazes e que levem em conta as diferenças entre homens e mulheres. Isto implica escutar “a voz dos rapazes”, uma exploração qualitativa de como os rapazes de culturas e contextos diversos interpretam poder, sexo, igualdade, masculinidade, sexualidade, papéis e responsabilidade.
- Resiliência: identificar fatores comuns e diferentes associados aos resultados satisfatórios conseguidos por rapazes e meninas procedentes de contextos diversos.
- Violência, resolução de conflitos e o papel da masculinidade: documentação de estratégias eficazes que reduzem o uso da violência como meio de resolver conflitos entre os rapazes, uma exploração qualitativa das relações entre interpretação de masculinidade, a adoção de formas de relação entre os sexos e de violência contra as mulheres e contra outros homens, e a identificação dos efeitos dos meios de comunicação novos e tradicionais nas vidas dos rapazes.
- Pais adolescentes: estudos qualitativos que examinem a mudança de identidade de “rapaz” a “pai”, e identificação de estratégias eficazes para incentivar a participação dos pais adolescentes em intervenções que sustentem a participação e manutenção desde comportamento.
- Formação profissional e desemprego: documentar formas eficazes para melhorar as oportunidades econômicas dos rapazes e explorar como pode-se tratar o desemprego e o subemprego.
- Formas de atrair os homens para trabalhar no campo da saúde do adolescente (e infantil).

### Transferência e difusão de tecnologia

- O desenvolvimento de um conjunto de ferramentas que inclua um guia de dinâmicas, descrições de casos que permitam sua reprodução e adaptação e um guia de capacitação para trabalhar com homens adolescentes.
- A identificação de um centro de informação eficaz para a difusão de informação.
- O desenvolvimento de uma rede de aprendizagem que, junto com o centro de informação, possa facilitar a transferência de conhecimento e experiências.



## Conclusões

É necessário e oportuno defender a conveniência de centrar-se mais na saúde, no desenvolvimento e no bem-estar dos homens adolescentes. Prestar maior atenção aos rapazes é uma questão de igualdade entre os sexos que reportará benefícios não somente aos próprios rapazes, mas também às meninas, às mulheres, às crianças, aos homens e às suas comunidades.

---

## Sources

Barker, G. *WHO survey on programmes working with adolescent boys and young men: summary report Latin America, Caribbean and USA*. Geneva, WHO, 1999. [Background document prepared for workshop on “Working with Adolescent Boys”]

Fontes, M., May R. & Santos, S. *Construindo o ciclo da paz* [Constructing the cycle of peace]. Brasília, Coleção Promundo, Instituto Promundo, 1999.

Howard, J. *WHO survey on programmes working with adolescent boys and young men: summary report Asia and the Pacific*. Geneva, WHO, 1999. [Background document prepared for workshop on “Working with Adolescent Boys”]

Majali, S., Salem-Pickartz, J. *WHO survey on programmes working with adolescent boys and young men: summary report Arab countries*. Geneva, WHO, 1999. [Background document prepared for workshop on “Working with Adolescent Boys”]

Murray, C. & Michaud, C. *Estimates of the burden of disease among adolescents, youth and young people: a re-analysis of the GBD Version 5.50 results*. Geneva, WHO, 1997. [unpublished paper]

World Health Organization *What about boys? a review of literature on the health and development of adolescent boys*. WHO/FCH/CAH/00.7 Geneva, WHO, 2000.

World Health Organization, Department of Child and Adolescent Health and Development. *Working with Adolescent Boys*, a workshop report. WHO/FCH/CAH/00.9 Geneva, WHO, 2000.